

A hegemonia do paradigma liberal na Europa

No continente europeu assistimos ao predomínio da corrente liberal como fundamento das políticas económicas nacionais e da própria União Europeia.

O que não sucede, como se sabe, noutras regiões do planeta, seja na América do Norte ou do Sul, na Ásia e na África. Como explicar tal circunstância?


Recorde-se que em 2008 e 2009, em plena «crise» da economia mundial, muitos julgavam que, vendo as coisas pela positiva, surgia uma grande oportunidade de reformar o sistema do mercado global, uma vez que se considerava ser a completa liberdade concedida aos movimentos do capital financeiro que estava na origem da crise. Tratava-se, portanto, de criar mecanismos eficazes e justos de regulação das economias nacionais e internacionais. Alguns (poucos) anos volvidos, verifica-se uma forte tendência para o regresso ao *business as usual*.

Verifica-se também, é certo, uma notória intensificação das grandes manifestações de massas descontentes do presente curso de acontecimentos. Mas surgem mais como sinais da impotência dos actores da política formal para serem influentes nesse curso. E, na Europa em particular, é também flagrante a incapacidade das oposições ditas «de esquerda» para criarem alternativas positivas e viáveis ao *business as usual*.

Há um emaranhado de distintos factores que explicam esta paradoxal situação de generalização da insatisfação concomitante da reconhecida impotência perante o *statu quo*.

A política partidária formal está cada vez mais desacreditada. Todos percebem que os verdadeiros «poderes» não se encontram nas mãos daqueles que são escolhidos pelos eleitores e que, afinal, numa forma ou outra, acabam por ser consciente ou inconscientemente manipulados por aqueles poderes efectivos.

Mas também se constata a carência dum sólido modelo de pensamento alternativo do dominante paradigma liberal. Modelo que não será possível formular apenas na base da chamada «teoria económica pura», mas antes com fundamento numa aprofundada análise de sociologia económica do presente capitalismo do mercado global.



MÁRIO MURTEIRA

DIRECTOR

mlsm@iscte.pt

www.mariomurteira.com

The hegemony of the liberal paradigm in Europe

In Europe, liberal thought has been the predominant force on which national and even European Union economic policies have been based.

But everyone knows that this is not the case of other regions of the world such as North America, Asia and Africa. How can this be explained?

We recall that at the height of the world economic “crisis” in 2008 and 2009, many positive thinkers believed that this was a great opportunity to reform the global market system, given that the crisis was thought to have been triggered by the total lack of restrictions on the movement of financial capital. Effective and fair mechanisms were therefore needed for the regulation of national and international economies. However, some or indeed just a few years later, we are already witnessing a clear trend towards the return to business as usual.

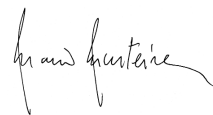
It is true that we have also seen a marked increase in strong manifestations of mass discontent with the current state of affairs. But these are signs more of the fact that the formal political actors are powerless to influence this situation. And particularly in Europe the so-called “left-wing” is manifestly incapable of creating positive and viable alternatives to business as usual.

There is a tangled web of factors that explain this paradoxical situation of generalized dissatisfaction alongside the acknowledged impotence vis-à-vis the status quo.

The formal political party system is increasingly discredited. Everyone realizes that the real “power” is not in the hands of those chosen by the electorate and that, one way or another, the latter are ultimately manipulated consciously or unconsciously by the ones holding effective power.

But there is also a recognized need for a solid model of alternative thought to the predominant liberal paradigm.

Such a model cannot be based simply on so-called “pure economic theory” but should instead be rooted in an exhaustive analysis of the economic sociology of the current capitalism of the global market.



MÁRIO MURTEIRA

DIRECTOR

mlsm@iscte.pt

www.mariomurteira.com